

Corte na tarifa segura a inflação

<http://www.clicrbs.com.br/jsc/sc/imprensa/4,180,3881525,20387>

Indústria promete repassar o benefício aos consumidores

BRASÍLIA - Com a redução de 16,2% na conta de consumidores residenciais e de até 28% para as indústrias, o corte na tarifa de energia elétrica que será anunciado hoje pelo governo federal poderá segurar a inflação em 2013. Nos cálculos da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a redução na conta residencial pode baixar em até 0,48 ponto percentual o Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) para 2013.

De acordo com a economista Adriana Molinari, a indústria não deve repassar o benefício por meio dos preços de produtos:

- Todo ganho deve ser absorvido pelo setor produtivo, que passa por um período conturbado.

A indústria, no entanto, promete repassar o benefício aos consumidores. José Mascarenhas, presidente do conselho temático de infraestrutura da Confederação Nacional da Indústria, diz que não adianta a indústria se apropriar dessa renda se o objetivo é ganhar competitividade.

Eliminação de algumas contribuições, redução de alíquotas de impostos e renegociação dos contratos de geração, transmissão e distribuição que vencem a partir de 2015 devem viabilizar a redução das tarifas. Especialistas preveem que pelo menos três contribuições possam terminar: Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), Cotas da Conta de Consumo de Combustível (CCC) e Cotas da Reserva Global de Reversão (RGR). PIS e Cofins, que têm alíquotas de 8,5%, poderão cair pela metade.

- Independente de como será o corte, esta é uma medida a ser registrada, pois inverte uma postura histórica do governo de onerar a conta de luz - **afirma Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil.**